



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE PSICOLOGIA
CAMPUS SOBRAL

KÉZIA BRAGA RAMOS

**A TEMÁTICA DO SUICÍDIO NO ENSINO DE PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL**

SOBRAL
2018

KÉZIA BRAGA RAMOS

**A TEMÁTICA DO SUICÍDIO NO ENSINO DE PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL**

Artigo apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral como requisito parcial para conclusão da graduação.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Arthoni

**SOBRAL
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R143t Ramos, Kézia Braga.
A temática do suicídio no ensino de psicologia : uma análise documental / Kézia Braga
Ramos. – 2018.
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus
de Sobral, Curso de Psicologia, Sobral, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Marcio Arthoni.

1. Suicídio. 2. Conteúdo relacionado ao suicídio. 3. Ementas. 4. Disciplinas. I. Título.

CDD 150

RESUMO

Esta pesquisa, realizada no curso de Psicologia de uma universidade pública localizada no interior do Estado do Ceará, teve como objetivo averiguar de que modo a temática do suicídio tem sido estudada dentro do referido curso. Quanto à metodologia, foi utilizada a abordagem qualitativa, empregando como procedimento a análise documental. Foram analisadas as ementas e os planos de aula das 45 disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso, dividindo-as em quatro categorias: disciplinas que Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio, que Não Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio, que Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio e que Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio. Os resultados encontrados revelam que há uma escassez do conteúdo na grade curricular do curso, pois dentre todas as disciplinas analisadas apenas três foram enquadrados na primeira categoria. A segunda categoria englobou 25 disciplinas, a terceira compreendeu apenas sete, e a quarta, dez. Diante disso, a pesquisa constatou que há a ausência do tema suicídio nas ementas das disciplinas, mas que esta ausência pode ser reduzida, tendo em vista que o assunto tem a possibilidade de ser trabalhado nas disciplinas pertencentes às duas últimas categorias.

Palavras-chave: Suicídio. Conteúdo relacionado ao suicídio. Ementas. Disciplinas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRAS	Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
NACRAS	Não Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
PACRAS	Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
TACRAS	Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 AS ESTATÍSTICAS APONTAM PARA UMA NECESSIDADE.....	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 Contexto histórico e visão geral dos autores dos documentos	11
3.2 Análise dos documentos.....	12
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO	14
5.1 Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio.....	15
5.2 Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio	16
5.3 Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como proposta uma análise de como o suicídio tem sido estudado dentro do curso de psicologia. Essa curiosidade surgiu a partir das minhas vivências no decorrer da graduação, que geraram inquietações tanto a nível pessoal quanto a nível de coletividade, ou seja, compartilhadas por e com outros colegas.

A temática do suicídio tem me causado questionamentos antes mesmo de adentrar na universidade: o que leva alguém a não querer mais viver? Em que contexto ela vive ou viveu? O motivo apresentado para o ato era o único ou será que havia outros motivos encobertos? O que poderia ter sido feito para evitar não que a pessoa morresse, pois a resposta para esta indagação pode ser um tanto elementar, como: poderia ter-se evitado o contato da pessoa com objetos autolesivos. Mas meu questionamento principal ia além: o que poderia ter sido feito para evitar que essa pessoa desejasse morrer?

Ao iniciar o curso de psicologia, minha expectativa era a de que estas indagações seriam, ainda que minimamente, respondidas ao longo do percurso. Contudo, o único contato mais próximo que tive com o assunto foi no primeiro semestre, na disciplina de Introdução à Sociologia. Depois disto, esse foi apenas um assunto abordado esporadicamente em algumas disciplinas.

Desse modo, tendo em vista que minhas curiosidades quanto ao tema permaneciam latentes, resolvi abordá-lo em meu projeto de pesquisa, a fim de buscar mais conhecimentos. No entanto, ao comentar com outros alunos do curso (inclusive de diferentes turmas) que estava buscando me aprofundar nesta temática, percebi que a inquietação quanto à sua ausência ao longo da graduação não era só minha. Muitos colegas relatavam que sentiam falta de estudar mais sobre o suicídio e outros chegaram a pedir que eu fizesse um grupo de estudos pra compartilhar o que eu já tinha de conhecimento sobre o assunto.

Nos semestres seguintes, após ouvir tais comentários repetidamente, resolvi dar novos rumos ao projeto e investigar como o estudo do suicídio estava sendo abordado pelo curso em questão. A pesquisa foi realizada em um curso de Psicologia de uma universidade pública, localizada no interior do Estado do Ceará. E a investigação foi feita através de uma análise documental das ementas e planos de ensino das disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso.

Inicialmente, será apresentada uma análise epidemiológica acerca do suicídio, explicitando-o como um problema de saúde pública e justificando a importância do estudo do suicídio para a formação do profissional de psicologia. A metodologia utilizada no trabalho será indicada logo em seguida. Posteriormente, os resultados e suas respectivas análises serão expostos e, por fim, as considerações finais.

O trabalho tem como objetivo verificar, a partir das ementas, quais os recursos teórico-metodológicos que os alunos de Psicologia estão dispondo ao longo de sua formação para encarar situações que envolvam a temática do suicídio. Bem como, averiguar como se dá a abordagem do tema dentro da grade curricular do curso, a fim de conferir se, de fato, há a ausência deste assunto na formação dos alunos. Outro objetivo presente é, caso o assunto seja discutido em alguma disciplina, analisar como é feita esta discussão: sob a ótica de qual área (social, escolar, saúde, entre outras) e em quais bases teóricas se apoia. E, assim, buscar respostas para o seguinte questionamento: como os estudantes do curso de Psicologia estão sendo preparados para lidar com o manejo das questões referentes ao suicídio?

2 AS ESTATÍSTICAS APONTAM PARA UMA NECESSIDADE

A palavra suicídio possui etimologia proveniente do latim: *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar), ou seja, matar a si mesmo de forma intencional. No entanto, independentemente do grau de letalidade, qualquer ato mediante o qual um sujeito causa lesão a si mesmo é classificado como comportamento suicida e pode ser enquadrado em três diferentes categorias: ideação, tentativa e suicídio consumado. (WERLANG; BORGES; FENSTERSEIFER, 2005 *apud* MOREIRA & BASTOS, 2015).

Embora algumas das mortes por suicídio sejam em decorrência de um ato impulsivo, sem planejamento, há uma relação significativa entre as ideações suicidas e o ato em si: a cada 5 pessoas que planejam suicídio, três fazem a tentativa (BOTEGA *et al.*, 2009). Tomando por base as tendências atuais, a Organização Mundial da Saúde estima que até 2020, em todo o mundo, cerca de 1,53 milhões de pessoas cometerão suicídio, e dez a vinte vezes mais pessoas irão tentar suicídio, configurando a média de uma morte a cada 20 segundos e uma

tentativa de suicídio a cada 1-2 segundos (BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2002 *apud* MOREIRA & BASTOS, 2015).

Ainda segundo a Organização Mundial da Saúde (O.M.S.), em todo o mundo ocorrem, anualmente, mais de 800 mil mortes por suicídio, o que corresponde a uma morte a cada 40 segundos. No entanto, no que se refere às tentativas de suicídio, esse número chega a ser até 20 vezes maior, representando uma tentativa a cada 02 segundos. A taxa mundial é de 11,4 suicídios entre cada 100 mil habitantes, sendo que, 75% dos casos ocorrem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (JUNIOR, 2015).

O Brasil está entre os dez países que possuem os maiores índices de suicídio, em números absolutos (BOTEGA, 2014). No Ceará, segundo uma pesquisa divulgada pelo jornal Diário do Nordeste em 2016, ocorrem 6 suicídios a cada 100 mil habitantes, número que supera a média nacional que é de 4,2 para 100 mil habitantes. Ainda segundo a matéria, uma das causas para o alto índice no Estado é a falta de estrutura da rede de saúde. Cidades do interior do Estado, como Sobral, apresentam índices ainda mais preocupantes. Segundo uma pesquisa realizada em 2016 por alunos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no ano de 2015 foi registrada na cidade uma taxa de 11,9 casos de suicídio por 100 mil habitantes, superando as médias estadual e nacional. (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE, 2016 *apud* PARENTE et al. 2016).

Estes dados, além de preocupantes, apontam para uma necessidade: maior preparação dos profissionais da saúde no manejo dessa questão. A psicologia, como uma área inserida no campo da saúde, deve também estar engajada em questões referentes ao tratamento e à prevenção do suicídio. Tendo em vista as demandas que se apresentam, permanece ávido o questionamento de como os estudantes do curso de Psicologia estão sendo preparados para lidar com essa realidade?

Freitas *et al* (2013) fez um levantamento sobre as produções acadêmicas sobre suicídio, em português e espanhol, entre 2002 e 2011. Em sua pesquisa podemos observar que, dentre todos os trabalhos produzidos nesse período, as produções na área da Psicologia aparecem em primeiro lugar, representando 19% dos trabalhos sobre suicídio, seguida por medicina, com 18%, e psiquiatria, também com 18%. O restante da porcentagem ficou dividido entre as demais áreas analisadas: saúde pública, enfermagem, ciências sociais, entre outros.

Dos 19% de trabalhos produzidos na área da Psicologia, 14% foram em português. Apesar disso, segundo os próprios autores, se levamos em consideração a relevância do tema este número se mostra inexpressivo, pois não é suficiente para abranger a complexidade desta temática, tampouco para contribuir de maneira eficaz na prevenção e no tratamento dos comportamentos relacionados ao suicídio.

De acordo com Barbosa *et al*:

A falta de informação e esclarecimento sobre os riscos dos comportamentos autodestrutivos, por parte dos familiares e dos próprios **profissionais de saúde**, acarreta grande descompasso entre as necessidades daquele que apresenta a ideação suicida e a tomada de atitudes das pessoas de seu convívio, fator que ampliaria as possibilidades de se evitar o ato suicida (BARBOSA; MACEDO & SILVEIRA, 2011, p. 236, grifo nosso).

Ou seja, a falta de informação e conhecimento acerca do assunto pode ser decisiva na hora de ajudar alguém com ideações suicidas. Segundo Moreira & Bastos, 2015, a ideação suicida sinaliza a possibilidade do ato, e por isso é necessária não apenas sua identificação precoce, mas também o estudo e a compreensão das causas de seu surgimento.

3 METODOLOGIA

Foram analisados os planos de aula de 45 disciplinas obrigatórias distribuídas ao longo do curso. É importante ressaltar que os planos de ensino das disciplinas Seminário de Introdução ao Curso, Estágio Básico I e II, Projeto de Pesquisa e Pesquisa em Psicologia, bem como Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Obrigatório (ambos ofertados nos dois últimos semestres) não foram considerados e, portanto, não estão inclusos nesse levantamento. Optamos por deixar tais atividades fora da análise por considerarmos a volubilidade de seus conteúdos, já que não possuem um cronograma fixo. Seus temas, na verdade, estão sujeitos a demandas particulares de alunos ou turmas. O que torna inviável a avaliação de cada um.

Quanto à abordagem, a pesquisa seguiu a metodologia qualitativa, utilizando como procedimento a pesquisa documental. Segundo Gerhardt & Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se mais com a compreensão aprofundada de um grupo social ou de uma organização do que propriamente com a expressão dos números. Desse modo, buscamos um aprofundamento acerca da temática do

suicídio dentro do curso de Psicologia, através da análise das ementas e dos planos de aula das disciplinas.

Este material foi solicitado junto à coordenação e, logo após a resposta ao requerimento, iniciamos a análise documental, investigando em cada disciplina se há ou não a presença de conteúdos relacionados ao suicídio. Lüdke e André (1986) citando Phillips (1974) afirmam que os materiais escritos utilizados para obter informações acerca do comportamento humano podem ser considerados documento, como: leis e regulamentos, cartas, diários pessoais, jornais, revistas, arquivos escolares etc. Utilizamos, pois, as ementas para obter informações acerca de como a temática do suicídio é abordada na estrutura curricular do curso.

3.1 Contexto histórico e visão geral dos autores dos documentos

Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009) afirmam que a pesquisa documental exige alguns passos preliminares. Primeiramente, considerar o contexto em que o documento foi produzido, “tal conhecimento possibilita [...] identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc.” (p. 9). Assim, sondando o contexto histórico em que o curso de Psicologia foi implantado no Brasil, pudemos perceber que os primeiros passos foram dados nos campos da medicina e da educação. As faculdades de medicina no Rio de Janeiro e na Bahia foram as primeiras a produzir estudos no campo da psicologia, a primeira com estudos mais voltados à neuropsiquiatria, psicofisiologia e fisiologia, enquanto que a segunda priorizava estudos na área de Psiquiatria Forense, aplicação social da Psicologia e a Higiene Mental (SOARES, 2010). Podemos dizer, então, que o Nordeste, através do Estado da Bahia, foi um dos pioneiros na jornada da Psicologia no Brasil.

O Ceará, por sua vez, despertou primeiramente o interesse de profissionais ligados à área da educação através de um curso de Orientação Educacional, ofertado pela Faculdade de Filosofia do Ceará nos anos 1960, no qual havia disciplinas como: Psicologia Social e Psicometria. O primeiro curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará teve início em 1975 e apresentava maior enfoque nas áreas de Psicologia Experimental e Clínica, valorizando mais modelos técnico-práticos em detrimento de um aprofundamento em alguma vertente teórica (LIMA *et al*, 2016).

Outro ponto preliminar importante, é investigar quem são o(s) autor(es), quais suas razões para escrever tal texto, em nome de quem fala(m) etc (SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009). Destarte, buscamos avaliar, de maneira breve, qual a formação dos professores que formularam as ementas e os planos de aula. A busca foi feita na Plataforma *Lattes*, onde analisamos os currículos de cada docente. A partir disto, identificamos qual a relação entre o currículo dos professores com a construção destes documentos. A formação atual dos professores parece ter bastante influência do contexto histórico da Psicologia no Brasil e na UFC. Dos 24 currículos analisados, 12 têm formação na área da Educação e 08 no campo da saúde (pública, coletiva, mental etc.). Os demais apresentam temáticas como: psicologia social, filosofia, entre outros.

3.2 Análise dos documentos

Depois dos passos preparatórios, partimos para a análise documental de fato. Inicialmente, segundo Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009), é necessária uma leitura geral do documento para que se possa listar e categorizar o conteúdo. Ainda segundo os autores, é importante ressaltar que as categorias devem representar os objetivos da pesquisa e que devem ser mutuamente exclusivas, ou seja, suas divergências devem estar bem esclarecidas.

Desse modo, a ideia inicial foi de dividir as ementas em apenas duas categorias: disciplinas que abordam a temática do suicídio e as que não abordam. Contudo, quando as leituras iniciaram, percebemos que uma nova categoria deveria ser criada, a das disciplinas que *talvez* abordem a temática, visto que as ementas destas apresentam palavras como: morte, solidão, depressão, entre outras, que indicam a possibilidade do assunto ter sido abordado em sala de aula. Com o prosseguimento das leituras percebemos, ainda, que também há disciplinas que, apesar de não apresentarem palavras nem quaisquer indícios relacionadas à temática em seus planos de aula, possuem uma estrutura que possibilita a abordagem do tema, necessitando, assim, de uma nova categoria. Por fim, classificamos como “disciplinas que não abordam a temática do suicídio” apenas aquelas que, estruturalmente, não possuem relação com o assunto. Diante destas análises, os planos de aula foram divididos nas seguintes categorias:

QUADRO 1 – CATEGORIAS DAS DISCIPLINAS

ACRAS	Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
NACRAS	Não Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
TACRAS	Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio
PACRAS	Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda nesta etapa inicial, é necessário observar “a freqüência da citação de alguns temas, palavras ou idéias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor” (SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, p. 11, 2009). Esta observação foi feita, especificamente, a palavras como: suicídio, morte e palavras relacionadas a transtornos psíquicos ou sociais. A seguir, os dados serão apresentados e, em seguida, pretendemos articular estas informações com o referencial teórico pesquisado.

4 RESULTADOS

A tabela abaixo mostra a quantidade de disciplinas por semestre enquadradas em cada categorias:

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS EM CATEGORIAS

Disciplinas/ Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	Categorias								
ACRAS	01	-	-	-	-	-	01	01	03
NACRAS	03	06	04	04	03	04	01	-	25
TACRAS	-	-	01	02	01	-	01	02	07
PACRAS	-	-	01	-	01	03	03	02	10

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar a tabela, podemos perceber que mais da metade das disciplinas ofertadas pelo curso, especificamente 25, não apresentam qualquer conteúdo relativo à temática do suicídio. São disciplinas que, estruturalmente, não possuem vinculação com o tema, como as que se referem ao ensino de metodologia ou a questões históricas e epistemológicas, por exemplo.

As três únicas disciplinas que apresentaram o conteúdo explicitamente em seus planos de ensino são Introdução à Sociologia (primeiro semestre), que propõe uma discussão acerca do suicídio sob as visões de Karl Marx e Émile Durkheim; Psicopatologia I (sétimo semestre), que tem um conteúdo voltado às psicologias humanistas e apresenta um estudo de caso de suicídio na perspectiva da Análise Existencial, teoria de Ludwig Binswanger; e Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (oitavo semestre), disciplina de Análise do Comportamento que aborda o tema dentro da temática dos comportamentos autolesivos, como: automutilação, tentativa e o próprio suicídio.

As sete disciplinas classificadas como TACRAS foram disciplinas que apresentaram em seus planos de ensino palavras que consideramos tangenciais ao tema suicídio, como: solidão, morte, saúde mental, *bullying* etc. e que talvez tenham abordado a questão do suicídio ao falar sobre algum destes temas.

Já as dez disciplinas classificadas como PACRAS são as que não apresentaram em seus planos quaisquer referências/palavras relacionadas à temática mas que, diferentemente das classificadas como NACRAS, possuem um conteúdo que poderia englobar a questão do suicídio (disciplinas de saúde pública, psicologia escolar, psicologia organizacional, entre outras).

Diante disso, podemos observar que, quanto à temática do suicídio, há uma escassez nos conteúdos curriculares do curso em questão. A seguir faremos uma análise mais detalhada das disciplinas que apresentaram explicitamente, das que talvez tenham apresentado e das que poderiam apresentar conteúdos referentes ao suicídio.

5 DISCUSSÃO

As disciplinas que possuem relação com a temática do suicídio ou que apresentam uma eventual proximidade com o tema, como vimos, estão divididas em três grupos:

5.1 Apresentam Conteúdos Relacionados Ao Suicídio

Quanto às disciplinas que apresentam o conteúdo de forma evidente, temos que, uma possui abordagem mais voltada ao contexto social do suicídio, tomando por base os estudos de Marx e Durkheim; outra apresenta um estudo de caso sob a ótica da Fenomenologia, trabalhando na compreensão do conceito de existência inautêntica; e a última foca nas técnicas que devem ser utilizadas pelo psicoterapeuta quanto aos comportamentos autolesivos, utilizando o embasamento teórico do Behaviorismo Radical.

A disciplina de Introdução à Sociologia expõe que, já no século XIX, Karl Marx (1818–1883) e Émile Durkheim (1858-1917) procuraram entender as causas do suicídio através de estudos e pesquisas sociológicos. A análise de Durkheim foi mais mecânica, com pesquisas quantitativas, fundamentadas em estatísticas, onde ele avaliou as tendências específicas que cada grupo social possuía para o suicídio (DURKHEIM, 1996). Já os estudos de Marx, além de terem focado no suicídio dentro do gênero feminino (LÖWY, 2012), se aproximaram muito das ciências humanas, uma vez que avaliavam os casos de forma individual, levando em consideração a subjetividade e as particularidades de cada um. Entre essas teorias, porém, havia um ponto convergente: ambas concordavam que a sociedade tinha participação na decisão de um indivíduo em tirar a própria vida (RODRIGUES, 2009).

Por sua vez, a disciplina de Psicopatologia I traz o texto “O caso Ellen West de Binswanger: fenomenologia clínica de uma existência inautêntica”, de Virgínia Moreira e Ana Vlândia H. Cruz. O caso clínico de Ellen West é um clássico da Fenomenologia. O texto traz, a priori, uma conceituação da Análise Existencial, método utilizado por Ludwig Binswanger como proposta de tratamento; em seguida, as autoras fazem a descrição do caso e, logo após, analisam-no sob a perspectiva da teoria de Binswanger aplicada à psicopatologia, onde discorrem sobre os conceitos de Umwelt, Mitwelt e Eigenwelt, e também de corporeidade e temporalidade como elementos que compõem uma existência inautêntica (MOREIRA & CRUZ, 2005).

Já na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas III, a temática do suicídio é abordada dentro da perspectiva do Behaviorismo Radical. Para tanto, foi utilizado o texto “Respostas verbais de mando na terapia e comportamentos sociais análogos: uma tentativa de interpretação de respostas agressivas e autolesivas”, de

Denis Roberto Zamignani e Yara Claro Nico. No texto, os autores relacionam os comportamentos autolesivos com outros comportamentos, tais como habilidades sociais, comportamento verbal e autocontrole. Também apontam determinados esquemas de reforçamento e punição como contextos favoráveis para que um sujeito desenvolva repertórios comportamentais autolesivos (ZAMIGNANI & NICO, 2007).

5.2 Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio

As disciplinas que apresentam em seus planos de ensino palavras que têm alguma proximidade com o tema foram: Psicologia do Desenvolvimento II (terceiro semestre); Ética e Psicologia, Psicometria (quarto semestre); Psicologia e Saúde Pública I (quinto semestre); Psicologia Escolar e Educacional II, Métodos Projetivos (sétimo semestre) e Psicologia Social do Trabalho e das Organizações III (oitavo semestre).

A disciplina de Desenvolvimento II tem como objetivo geral o estudo das especificidades da vida adulta, com maior enfoque no processo de envelhecimento. Em seu plano de ensino, apresenta palavras como solidão, perdas, morte e luto. A presença de tais palavras é um indicativo de que o tema suicídio possa ter sido abordado em algum momento no decorrer da disciplina. O suicídio entre pessoas idosas tem sido apontado pela literatura internacional como um grave problema de saúde pública. Uma pesquisa realizada em 13 países da Europa, pelo Multicentre Study of Suicidal Behaviour (WHO/EURO), revelou que, entre pessoas com mais de 65 anos, as taxas médias de morte por lesão autoprovocada chega a 29,3 por 100.000 habitantes (SOUSA *et al.*, 2014). De acordo com Minayo e Cavalcante (2010), no Brasil, apesar das taxas de suicídio entre a população geral serem relativamente baixas, quando se trata da população acima de 60 anos os números duplicam. Ainda segundo as autoras, embora o tema apresente relevância, há poucas produções de estudos nesse sentido. Sousa *et al.* (2014) também chama a atenção para a necessidade de aprofundamento neste assunto, a fim de que sejam produzidos mais estudos que contribuam para a elaboração de estratégias voltadas para os cuidados com os idosos.

Na disciplina de Ética e Psicologia, é apresentado como um dos objetivos o fornecimento de elementos teóricos que contribuam para que os estudantes de

Psicologia ajam de modo esclarecido, voltando-se aos interesses humanos. Também é falado sobre os limites da ciência e desafios éticos da prática profissional. Tendo por base tais assuntos, é possível que a disciplina tenha adentrado à questão da ética do profissional em psicologia no trato de pacientes com risco de suicídio, podendo ter discorrido sobre os limites do sigilo profissional. Outro aspecto que pode ter emergido no decorrer das aulas é a questão bioética do direito à vida. Fukumitsu (2014) traz à tona essa questão, afirmando que ao psicoterapeuta: “Faz-se necessário aprender a tolerar, a observar e a respeitar a falta de sentido de vida dos clientes [...] (p. 271)”. Destarte, levando em consideração a delicadeza do tema, percebemos a necessidade da discussão sobre suicídio na perspectiva desta disciplina.

Quanto à disciplina de Psicometria, apesar de não aparecer a palavra suicídio ou palavras correlatas no plano de ensino, temos a proposta de estudo dos testes psicométricos, dentre os quais estão presentes as Escalas Beck. Estas escalas buscam mensurar os níveis de intensidade de depressão, ansiedade, pessimismo e ideias suicidas. Diante disso, há uma grande possibilidade de que o tema suicídio tenha sido abordado em sala de aula, discorrendo acerca da necessidade de conhecimento do instrumento para que o psicoterapeuta tenha um recurso a mais no manejo com pacientes com risco de suicídio.

Já em Psicologia e Saúde Pública I, são tratados temas como saúde mental e a atuação do psicólogo no âmbito das políticas de saúde. Estes temas indicam que o suicídio, já considerado um problema de saúde pública, pode ter sido mencionado no decorrer da disciplina. Além disso, um dos objetivos do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, elaborado pelo Ministério da Saúde, é:

Promover a educação permanente dos profissionais de saúde da atenção básica, inclusive do Programa Saúde da Família, dos serviços de saúde mental, das unidades de urgência e emergência, de acordo com os princípios da integralidade e da humanização. (BOTEGA *et al.*, 2009, p.19).

Ou seja, para o Ministério da Saúde, a prevenção do suicídio está diretamente ligada à (in)formação dos profissionais da saúde. Segundo Botega (2014), a Organização da Saúde também tem realizado ações preventivas, trazendo o suicídio para a arena da saúde pública. Assim sendo, compreendemos que o estudo da temática do suicídio no âmbito da saúde pública enriquece a formação profissional do estudante de psicologia, contribuindo para uma melhor atuação dentro dos serviços de saúde.

A disciplina de Psicologia Escolar e Educacional II, por sua vez, traz em seu conteúdo programático um texto que aborda questões de violência e *bullying*. Dada a forte relação entre *bullying* e comportamentos suicidas na infância e adolescência (PIGOZI & MACHADO, 2014), é provável que este assunto tenha sido tratado em sala de aula. Segundo Kuczynski (2014), o *bullying* é uma das principais causas de depressão, tentativa e suicídio entre crianças e adolescentes; a autora também ressalta a importância do profissional da saúde mental “estar preparado para a enxurrada de ansiedades e angústias que povoam essas jovens mentes” (p. 250). Diante disso, compreendemos a necessidade e relevância da temática do suicídio numa disciplina como esta.

A disciplina de Métodos Projetivos também apresenta uma possibilidade de ter falado sobre suicídio, uma vez que, alguns testes projetivos são utilizados para avaliar questões de ideação suicida. Testes como HTP, Rorschach, Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Apercepção Temática, indicados no plano de ensino da disciplina, são exemplos de instrumentos projetivos utilizados para a avaliação de transtornos psiquiátricos, como ansiedade, depressão e suicídio (RODRIGUES, 2009, LAGE, 2004). Assim, a temática do suicídio nesta disciplina se mostra necessária para que os discentes, enquanto futuros profissionais da psicologia, tenham um recurso a mais para lidar com o tema.

Já no campo da disciplina Psicologia Social do Trabalho e das Organizações III, temos um enfoque bastante forte nas questões de saúde mental do trabalhador e sofrimento psíquico no ambiente de trabalho. São assuntos tangenciais ao tema do suicídio e que indicam que ele pode ter sido retratado em sala de aula. Santos, Siqueira & Mendes (2011) fazem um alerta à preocupante relação entre um ambiente hostil de trabalho e ideações, tentativas e suicídio entre trabalhadores. De acordo com os autores, este fato tem se tornado cada vez mais incidente. Isto torna ainda mais relevante a abordagem da temática do suicídio em uma disciplina que trata sobre a atuação do psicólogo dentro das organizações.

5.3 Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio

As disciplinas que apresentam uma estrutura que abarcaria o conteúdo do suicídio, mas que, em seus planos de ensino, não apresentam indícios de que o abordaram são: Teorias e Práticas em Psicologia Social II (terceiro semestre);

Teorias e Métodos de Intervenção (quinto semestre); Psicologia e Saúde Pública II, Psicologia Escolar e Educacional I, Psicologia Aplicada aos Portadores de Necessidades Especiais (sexto semestre); Psicopatologia II e III (sétimo semestre); Psicopatologia Infanto-Juvenil e Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II (oitavo semestre).

A disciplina de Psicologia Social II traz um tema interessante em seu conteúdo programático: “Política e servidão: o que leva uma coletividade a obedecer um único ser?”. Um assunto que remete aos atos de obediência coletiva, dentre os quais podemos citar casos de suicídio em grupo, como o caso de Jonestown, ocorrido em 1978 na Guiana, onde mais de 900 pessoas, adeptas da seita Templo do Povo, cometeram suicídio juntamente com seu líder, Jim Jones (BBC NEWS BRASIL, 2018). Ou ainda, casos virtuais em que grandes massas seguem, não um líder, mas uma ideia, como no caso recente do jogo da baleia azul.

Na disciplina de Teorias e Métodos de Intervenção é feita uma importante abordagem acerca da atuação do psicólogo no trabalho com famílias. No Brasil, cerca de 51% dos casos de suicídio são cometidos dentro de casa (BOTEGA, 2014). Diante disso, a disciplina apresenta uma rica oportunidade de discussão acerca de como o psicólogo pode intervir numa família onde um dos membros apresenta ideações suicidas, ou ainda, na qual se perdeu um membro por suicídio.

A disciplina de Saúde Pública II, diferentemente de Saúde Pública I, não apresenta em seu plano de ensino palavras, referências ou indícios de que abordou o tema suicídio. Porém, assim como esta, também tem a possibilidade de ter a temática inclusa em seu conteúdo, dada sua alta demanda nos serviços de saúde pública. Semelhantemente, a disciplina de Psicologia Escolar e Educacional I, apesar de não apresentar temas tangenciais ao assunto, tem a possibilidade de incorporá-lo, como já evidenciamos ao falar de Psicologia Escolar e Educacional II.

Já em Psicologia Aplicada aos Portadores de Necessidades Especiais, há a possibilidade de abordar a temática do suicídio entre pessoas com deficiência. Os estudos nesta área ainda parecem ser escassos, carecendo de ampliação de pesquisas neste campo. Há muito a ser compreendido quanto a esse assunto: como estas pessoas lidam com as limitações da vida? Já pensaram/planejaram/tentaram desistir? Qual a incidência de casos de suicídio entre essa população? Foram dados não encontrados durante esta pesquisa. O que revela a necessidade de mais investigações nesse âmbito.

Por fim, temos as disciplinas de Psicopatologia II (abordagem psicanalítica) e III (abordagem analítico-comportamental), Psicopatologia Infanto-Juvenil e Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (abordagem fenomenológico-existencial) e II (abordagem psicanalítica). Os planos de ensino destas disciplinas, de modo geral, abordam a prática do psicoterapeuta frente às psicopatologias. Diante disso, não podemos deixar de citar a forte relação entre as psicopatologias e o suicídio. Segundo BOTEGA *et al* (2009):

Os transtornos mentais mais comumente associados ao suicídio são: depressão, transtorno do humor bipolar, dependência de álcool e de outras drogas psicoativas. Esquizofrenia e certas características de personalidade também são importantes fatores de risco. A situação de risco é agravada quando mais do que uma dessas condições combinam-se, como, por exemplo, depressão e alcoolismo; ou ainda, a coexistência de depressão, ansiedade e agitação (p. 17).

Ainda segundo Botega *et al* (2009), isso não quer dizer que todas as pessoas que apresentam um quadro psicopatológico vão cometer suicídio e nem que todo caso de suicídio está ligado a isto. O fato é que não podemos ignorar que as doenças mentais são um grande fator de risco no que se refere ao suicídio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do suicídio, como pudemos perceber, se apresenta de modo bastante abrangente. Ainda que quiséssemos, não poderíamos esgotá-la. Entretanto, ter ciência de tais limitações não deve nos acomodar, mas sim, instigar-nos a um maior aprofundamento. Diante dos dados apresentados, notamos que ainda há uma escassez deste assunto na estrutura curricular do curso de Psicologia onde foi realizado o estudo. De 45 disciplinas obrigatórias ofertadas, apenas três trazem explicitamente o suicídio como conteúdo a ser estudado em seus planos de aula, uma delas dentro da perspectiva sociológica e as outras duas mais relacionadas a métodos e práticas psicoterapêuticas no manejo das psicopatologias.

Essa escassez, no entanto, tem a possibilidade de ser reduzida se levarmos em conta as disciplinas que têm capacidade estrutural de versar sobre a temática, as quais, se somadas, chegam a um total de 17 disciplinas (07 que Talvez Apresentem Conteúdos Relacionados Ao Suicídio e 10 que Poderiam Apresentar Conteúdos Relacionados Ao Suicídio).

É importante ressaltar também que as ementas de disciplinas estão sujeitas a mudanças conforme os critérios dos docentes que as ministram. Desse modo, é possível que uma disciplina cuja ementa atual não apresenta o assunto já o tenha feito em outro momento sob a aplicação de outro professor, e vice-versa. Isto ocorreu com a disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas III, na qual a ementa cedida pela coordenação do curso apresenta a temática do suicídio, mas, por conta da mudança de docentes, na ementa mais atual o conteúdo não aparece. Destacamos, porém, que para fins de análise foram utilizadas apenas as ementas repassadas pela coordenação.

Destarte, o curso apresenta disciplinas de diversas áreas (clínica, social, saúde pública, escolar, organizacional) que têm a possibilidade de abordar o tema do suicídio. No entanto, é importante deixar claro que, ao propormos que o suicídio seja abordado nestas disciplinas, a ideia não é meramente falar, de maneira forçosa, da possibilidade que esse tema tem de ser trabalhado. Mas sim, chamar atenção para a possibilidade de o suicídio estar presente em diversos ambientes de atuação do psicólogo. Aliás, o profissional de psicologia deve estar preparado para manusear tal questão em qualquer espaço, seja na clínica, na escola, numa empresa ou em qualquer outro ambiente. A um sujeito em sofrimento não é dada a opção de escolher onde sofrer.

Por fim, considerando o que foi apurado no decorrer da pesquisa, concluímos que as inquietações iniciais, acerca da ausência da temática do suicídio na estrutura curricular do curso, puderam ser confirmadas. Entretanto, ressaltamos a importância de um aprofundamento nesta análise, pois julgamos que alguns aspectos não puderam ser contemplados pela pesquisa documental. Por esta razão, pretendemos dar continuidade a esta pesquisa futuramente, lançando mão de outros recursos, como: entrevistas com professores e alunos do curso, bem como ampliar a análise documental, pesquisando sobre disciplinas optativas, projetos de extensão e outros meios que a universidade disponha para além das disciplinas obrigatórias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fabiana de Oliveira *et al.* **Depressão e o suicídio.** Rev. SBPH. 2011 Jun;14(1):233-243.

BBC NEWS BRASIL. Os vestígios brasileiros no suicídio coletivo mais famoso da história. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909761>> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida:** epidemiologia. Psicologia USP, São Paulo, v. 25, n.3, p. 231– 236, 2014.

BOTEGA, Neury José *et al.* **Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio:** um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2009.

BOTEGA, Neury José. CAIS, Carlos Filinto da Silva. CORREA, Humberto. SEGAL, Jair. CARVALHO, João Alberto. BERTOLOTE, José Manoel. STEFANELLO, Sabrina. **Comportamento Suicida:** Conhecer para prevenir - dirigido para profissionais de Imprensa. Ed. 1. São Paulo, 2009.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Ceará é líder no Nordeste em casos de suicídio.** Disponível em:<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/ceara-e-lider-no-nordeste-em-casos-de-suicidio-1.1645751>> Acesso em: 12 de junho de 2018.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio.** 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996

FREITAS, J. L.; PRADO, A. S.; MATHIAS, B.; GRESCHUK, G. R.; NETO, J. D. **Revisão bibliométrica das produções acadêmicas sobre suicídio entre 2002 e 2011.** Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 251-260, 2013.

FUKUMITSU, K.O. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida.** Psicologia. Universidade de São Paulo, vol. 25, n. 3, p. 270-275. São Paulo, 2014

GEHARDT, T. E. E SILVEIRA, D. T. **Método de Pesquisa.** 1ª edição, editora. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

JUNIOR, Avimar Ferreira. **O comportamento suicida no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Psicologia, Salvador, BA, v. 2, n. 1, 2015.

KUCZYNSKI, Evelyn. **Suicídio na infância e adolescência.** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Psicologia USP, v. 25, n. 3, p. 246-252. São Paulo, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140005>.

LAGE, Ana Maria Vieira. **O uso do teste de apercepção temática na análise da depressão no contexto da adolescência.** Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2004.

LIMA, Aluísio Ferreira de; SANTOS, Beatriz Oliveira; LIMA, Brígia da Silva Amaro; LIMA, Stephanie Caroline Ferreira de; LISBÃO, Yuri Marcondes. **Uma breve história do curso de psicologia na universidade federal do ceará.** Revista de Psicologia, v.7 n.1, p. 285-288, Fortaleza, jan./jun. 2016

LÖWY, Michael. **Um Marx Insólito.** 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MINAYO, M. C. & CAVALCANTE, F. G. **Suicídio entre pessoas idosas:** revisão de literatura. Revista de Saúde Pública, vol.44, n.4, pp. 750-757, 2010. (DOI: 10.1590/S0034-89102010000400020).

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. (2015). **Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência:** revisão de literatura. Psicologia Escolar e Educacional, 19(3),445-453.

MOREIRA, Virgínia & CRUZ, Ana Vlândia H. O caso Ellen West de Binswanger: fenomenologia clínica de uma existência inautêntica. Revista Mal-estar e subjetividade, v. 5, n.2, Fortaleza, 2005. p.382-396.

PARENTE, Aurilene Correia et al. **Perfil dos casos de suicídio em sobral entre os anos de 2010 e 2015.** SANARE, Sobral, CE, v.15, n.02, p.15-22, 2016.

PIGOZI, Pamela Lamarca & MACHADO, Ana Lúcia. **Bullying na adolescência:** visão panorâmica no Brasil. Universidade de São Paulo, p. 3509-3522. São Paulo, 2014. (DOI: 10.1590/1413-812320152011.05292014).

RODRIGUES, Júlia Camarotti. **A entrevista clínica no contexto do risco de suicídio.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

RODRIGUES, Marta. **Suicídio e sociedade:** um estudo comparativo de Durkheim e Marx. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo, v. 12, n. 4, 2009.

SANTOS, M. A. F., SIQUEIRA, M. V. S. & MENDES, A. M. **Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional:** ideação suicida de trabalhadora bancária. Universidade de Brasília. Psicologia & Sociedade, 23 (2), p. 359-368, Brasília, 2011

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, 2009.

SOARES, Antonio Rodrigues. **A Psicologia no Brasil**. Psicologia: Ciência e Profissão, 30 (núm. esp.), p.8-41, 2010.

SOUSA, G.S., Silva, R.M., FIGUEIREDO, A.E.B., MINAYO, M.C.S., & VIEIRA, L.J.E.S. **Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas**. Botucatu (SP): Interface, 18(49), 389-402. 2014. (DOI: 10.1590/1807-57622013.0241).

ZAMIGNANI, Denis Roberto; NICO, Yara Claro. Respostas verbais de mando na terapia e comportamentos sociais análogos: uma tentativa de interpretação de respostas agressivas e autolesivas. In: ZAMIGNANI, Denis Roberto; KOVAC, Roberta; VERMES, Joana Singer (orgs.). *A Clínica de Portas Abertas: Experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório*. São Paulo: Núcleo Paradigma/ ESETec. 2007, p.101-133.